

# O ESPECTRO

## SEMANARIO POLITICO

### Carta a Sua Magestade El-Rei

SENHOR!

O redactor do *Espectro*, — simples mortal que acima das conveniencias sociaes, tem a sua rija penna de jornalista, e a independencia do seu character impolluto, — vem aos pés de Vossa Magestade, depôr nas paginas d'este jornal, as verdades sangrentas e extraordinarias, que passa a enunciar, e que tanto interessam a Vossa Magestade, como ao mais humilde dos seus subditos, e que por serem verdades, e bem duras, ninguem ainda ousou dizer-lh'as com a heroica franqueza com que nós o vamos fazer.

SENHOR:

Vossa Magestade não conhece por certo o ruído de desconsolo, de desgosto e de mal-estar, que o seu governo tem feito nascer por toda a parte, e qual o odio que entre a massa popular começa já a erguer-se contra a monarchia, que tolera todas as prepotencias, todos os escandalos, todos os roubos.

E Vossa Magestade quer saber o que esse ruído de desconsolo e de desgostos póde acarretar no seio d'este bom paiz? Póde trazer a conflagração geral dos espiritos no sentido d'uma revolução medonha, em que os interesses de Vossa Magestade perigam d'uma fórma muito séria.

Sabe Vossa Magestade que este povo assim como é soffredor e bom, tambem tem ás vezes impetos e arrancos; — esses impetos que nascem das consciencias revoltadas; — esses impetos que nascem da miseria em que o governo colloca o povo; — esses impetos que nascem do mal-estar crescente das classes; — esses impetos que nascem do **desvergonhamento** das altas influencias, — e que acabam por trazer o desespero.

O **desespero** ?!

Sim, Real Senhor, nós estamos á beira do abysmo do **desespero** !

E até onde esse **desespero** fatal levará o paiz, não o sabemos nós, não o sabe Vossa Magestade !

O governo que Vossa Magestade tem á frente dos negocios do paiz, é um governo **immoral**, é um governo de **ambiciosos**, é um governo de **enche barriga** !

E vamos demonstral-o, succintamente, por agora, a Vossa Magestade.

O sr. Luciano de Castro, presidente do conse-

lho, tendo sancionado, como é sabido, os insultos ignobeis que dois ministros da corôa dirigiram a Vossa Magestade, não tem hoje força physica, nem força moral, para gerir os negocios que lhe estão confiados. É um simples manequin, nas mãos dos srs. Marianno e Navarro. Nada mais.

O sr. Henrique de Macedo, é, nada mais, nada menos, do que um **ministro esbofetado** no seio do seu paiz ! E está dito tudo. Um ministro da corôa, que em vez de se desaffrontar de **duas bofetadas** que recebeu publicamente, no seio do parlamento, assigna uma ordem de prisão contra o seu esbofeteador ! Essas duas bofetadas, que estão, e para sempre estarão, vermelhas na face em que foram applicadas, são o indicio de que amanhã, ao resto do ministerio, serão applicados **dois pontapés** !

O sr. Emygdio Navarro, é um ministro **pobre-rico** ! Um miseravel que ha alguns mezes atirava ás faces do povo, com a sua miseria, e hoje lhe atira com o seu ouro ! E um ministro que se tem **arraujado**, e que deixa, sujamente, o seu nome vinculado ás obras do porto de Lisboa, ao Porto Franco, á concessão de Cascaes, e a quantas negociatas rendosas se tem inventado n'este paiz.

O sr. Marianno de Carvalho é o celeberrimo insultador da rainha, o homem de **palavra**, que acceita um cargo na Companhia dos Caminhos de Ferro Leste e Norte, no dia immediato áquelle em que no parlamento protesta não o fazer !

Não é mysterioso, felizmente, para nós, o meio de que se tem servido para conseguir ser um **dos maiores accionistas da mesma Companhia** !

O sr. Marianno de Carvalho é o ministro audacioso que **fumava cigarro** antes de subir aos conselhos da corôa, e a quem a celeberrima contracta dos tabacos, já deu em demasia para **fumar charuto** !!!

O sr. Beirão é no fim de contas, um ministro que pensa que Portugal, é o mais rico paiz do mundo, e vendo os seus collegas esbanjarem **milhares de contos**, miseravelmente, pede ao paiz, ainda por cima, **cinco mil contos** para penitenciarias, isto para arranjos de afilhados, e para beneficiar influentes de Coimbra...

O sr. Barros Gomes é o jesuita de grandes mãos, que poz as suas largas vistas ambiciosas no Banco Emissor, e que o considera quasi como propriedade sua.

Aqui tem Vossa Magestade quem são os seus ministros.

Cada um vale por todos: Todos não valem nenhum!

Pergunte Vossa Magestade ao seu ministro Mariano:

1.<sup>o</sup> — se é verdade que antes de ser ministro descontava n'um agiota da rua da Escola Polytechnica, os seus ordenados, dando-lhe 4 % de comissão, por precisar de dinheiro para viver!

2.<sup>o</sup> — d'onde lhe veio o dinheiro para ser agora, depois de ministro, um dos maiores accionistas dos caminhos de ferro do Norte!

3.<sup>o</sup> — quanto é que lhe rende o charuto do monopólio dos tabacos, em bom dinheiro, conseguido por uma falcatura monumental!

Pergunte Vossa Magestade ao seu ministro Navarro:

1.<sup>o</sup> — se é verdade que antes de ser ministro pedia dinheiros emprestados para fundar as *Novidades*, onde escrevesse para ganhar para comer!

2.<sup>o</sup> — onde está a mina d'ouro, onde vae buscar as centenas de contos para **chalets, jardins, carruagens, brilhantes**, etc.

3.<sup>o</sup> — quanto é que receberam de Hersent em **excellentissimas libras**, pela adjudicação das obras, e quanto rendeu em não menos **excellentissimos contos de réis**, a celebre portaria de alteração do projecto primitivo que **roubou** o paiz infamemente!

Assim como este povo generosissimo se interessa por Vossa Magestade e pela monarchia, é preciso que Vossa Magestade se interesse pelos negocios do povo.

Repare bem Vossa Magestadê, que se nem sempre o rei é o povo, é certo que o povo é e será sempre o rei!!!

Real Senhor: — Isto não póde continuar assim! É preciso dar um exemplo sagrado; é preciso que Vossa Magestade não mostre fraqueza perante os seus insultadores d'out'ora; é preciso emfim que por um acto supremo do seu rei, o povo reconheça que Vossa Magestade não está nem ligado aos seus ministros corruptos, nem ameaçado por elles, ou com terror d'elles, e nem que lhe prendem as mãos com cordas doiradas!

O paiz sente-se mal: é preciso que Vossa Magestade ouça a voz do paiz, e **corra** dos conselhos da corôa, a horda dos **insultadores antigos** e dos **especuladores modernos**.

### Prevenção ao governo

O ESPECTRO declara da maneira a mais solemne e mais positiva, ao paiz e ao governo, que no caso de ser processado, se verá forçado, no plenissimo uso do legitimo **direito de defeza**, a entrar na vida particular e intima dos srs. Luciano de Castro, e Mariano de Carvalho, os dois conhecidissimos **truões**, cuja chronica miseravel nós conhecemos bem a fundo.

Note o paiz: temos em nosso poder **documentos** e **depoimentos** de **testemunhas** que provam escandalosissimos pormenores da vida intima dos farçantes do governo, e estamos arranjando outros que a seu tempo serão publicados em normando.

O paiz tem muito que saber.

O paiz ha de ficar sabendo com os documentos e provas que lhe fornecermos, que ha muita **concupiscencia**, muito **roubo**, muito **incesto** e muita **traição**, que ficam impunes!

Ha de vêr-se, entre gargalhadas vibrantissimas, que a **immoralidade** dos homens publicos provém da **immoralidade** d'esses mesmos homens na vida particular.

Emquanto o governo nos deixar verberar as suas **tratantices**, não revelaremos ao povo assombrado os **terríveis segredos** que sabemos, alguns dos quaes são tão selvagens e tão extraordinarios, que hão de envergonhar o paiz de ter por filhos alguns da governação...

Basta!

O resto virá breve... E o que vier, ha de ser de **arripiar os cabellos**...

### Roubo, escandalo ou patifaria

Desappareceram **120:000\$000** réis do thesouro publico em inscripções de tres por cento, com as quaes se caucionou um emprestimo de 50:000\$000 réis na Caixa Geral dos Depositos.

Não queremos fazer allusões a nenhum particular; apenas perguntamos ao governo com que direito se tirou do thesouro uma somma tão importante.

A mariolada é de tal calibre que nos servimos da seguinte phrase do sr. Navarro: **arre, seus malandros!!!**

### O Espectro processado!!!

Pasme-se!

O governo de Sua Magestade vae mandar-nos metter em ferros: todos os jornaes noticiam, *que se vae dar ordem ao procurador regio para ser processado o primeiro numero do Espectro*.

Querem metter-nos na Penitenciaría!!

Querem fusilar-nos!!!

As nossas verdades cruéis doeram aos senhores do governo; o ferro em braza das nossas palavras queimou a chaga navarroide; e a potassa caustica das nossas phrases duras, inflammou o marianaceo da fazenda!

Espantoso!

Pois processem, que hão de ter muito que processar...

Desde já pedimos ao publico que espere o nosso julgamento, que ha de ser assombrosamente curioso, porque a elle havemos de ir, **com documentos valiosos**, desmascarar os cynicos do poder, provar as **ladroceiras**, as **falcaturas**, e as **immoralidades** do governo..

Andem, processem-nos, que é o que nós queremos!

Ali, no **banco dos reus**, diremos verdades tremendas, **provadas irrefutavelmente**, que hão de fazer abalar d'assombro os eccos do paiz inteiro!

Estamos colligindo documentos, e muito terá este paiz que gozar, vendo o **Espectro** processado pelos homens que chamaram ao rei **capa de ladrões, encobridor de ladroeiros, traidor á patria,** e outras infamias d'esta jaez!

Mas vá, processem-nos, farçantes!

De resto, é preciso que fique bem claro que o sr. *Marianno de Carvalho*, e o sr. *Emygdio Navarro*, não podendo provar d'onde lhes veiu o dinheiro que esbanjam loucamente em **chalets, brilhantes, carruagens e orgias,** — querem tapa-ros a bocca mettendo-nos na cadeia!

Mas:

.....tremei, sandeus,  
que ainda existe o *Espectro* e ainda existe Deus!!!

Vá: enforcem-nos temporariamente, se não houver um Pinto disponível para nos assassinar!

## Um jornalista que se vendeu

Em tempos que já lá vão discuti um certo jornal a forma como testara S. M. El-Rei o sr. D. Fernando.

Fizeram-se bastantes accusações á principal herdeira a sr.<sup>a</sup> Condessa d'Edla, apresentaram-se argumentos que destruíam a validade do testamento e de repente o articulista que se tinha apresentado com arremeços de leão, não teve duvida em acabar com sahidas de sendeiro.

A Sr.<sup>a</sup> Condessa d'Edla comprehendendo na sua artistica intelligencia, a conveniencia que havia em obrigar o articulista a recolher-se no silencio tão peculiar dos maltrapilhos, mandou-lhe por um dos seus particulares a **quantia de 9:000\$000 réis** preço este por que fôram comprado a penna vigorosa e os argumentos indiscutíveis de um jornalista, que actualmente é **ministro das obras publicas.**

Edificante, muitissimo edificante o procedimento d'esse **traficante,** que fez **chantage** dos seus artigos.

Que o paiz veja em que mãos foi parar o misterio das obras publicas, e convencer-se-ha quanto vale a **choldra governamental.**

## Os meios de que dispomos

E' ardua a tarefa a que nos propozemos, mas estamos certos, que o paiz se levantará em pezo contra as **patifarias** do governo, que nós lhe vamos relatar devido ás informações recebidas de todos os ministerios e até das proprias casas dos ministros.

Os nossos informadores serão os Argus da actual

situação e não haverá **escandalo, conluio,** ou **malandrice** praticada pelo governo, que o ESPECTRO não tenha conhecimento, a fim de o poder relatar ao povo.

O ESPECTRO será a sombra negra do governo e o vingador do povo.

O ESPECTRO dispõe de elementos tão importantes, que até tem poderio para comprar as consciencias dos actuaes ministros.

Todas as victimas do governo estão representadas pelo ESPECTRO, e portanto a força de que dispomos é aquella que dá a defeza de uma causa nobre, como é a de defender o fraco contra o forte.

## Quem governa no ministerio da fazenda?

Quem será o nescio que acreditará, que o sr. *Marianno de Carvalho* administra por sua livre e espontanea vontade o ministerio da Fazenda?

Estamos certos que ninguém n'isso crê, porque todos sabem, que esse **renegado** das idéas liberaes, esse **apostata** da imprensa livre, se vendeu aos srs. *Marquez da Foz, Moser & C.<sup>a</sup>* e que só estes teem poderio no ministerio de fazenda, aonde conseguem tudo quanto é arbitrario para se enriquecerem, e ao seu socio o celebre *Marianno de Carvalho,* antigo insultador do rei e actual sajuo d'elle.

Que se importam esses Catões que os pobres empregados do ministerio soffram; que os cofres publicos sirvam para saciarem a sua ambição de ouro, se o que se torna necessario, é que elles sejam os reis da situação e da finança?!

Que o povo se compenetre bem do fim que obriga o sr. *Marianno* a ser ministro da fazenda, e chegará ao conhecimento, que para se ser ministro, não basta ser-se intelligente, é necessario ser-se **muito honrado e muito independente.**

## Por quanto se venderam os ministros?

Quando, como conselheiros do rei, se apresentaram os homens que mais o infamaram e villipendiaram, todos teem direito a perguntar por quanto se venderam.

Talentos comprovados, illustrações reconhecidas, não renegam o seu passado, senão quando induzidos pelo interesse, pela ganancia.

Por quanto, pois, se vendeu o sr. *José Luciano?*

Por quanto foi comprado o silencio dos srs. *Marianno de Carvalho* e *Emygdio Navarro*?

O que seduziu os demais ministros?

Foram só as pastas, ou foi tambem carta branca para pequenas concessões como a do porto de Lisboa, explorações como a dos tabacos.

E' bom que se saiba tudo isto, porque já que pagamos para sustentar esta choldra, seja-nos ao menos dito como o nosso dinheiro foi applicado.

## Processo crime instaurado pelo ESPECTRO, contra o ministerio progressista actual- mente no poder.

Anno da graça de mil oitocentos e oitenta e oito

### Auctores

Os quatro milhões de habitantes do paiz.

### Reus

Os sete phantasticos personagens que se sentam nas cadeiras do poder.

### \* LIBELLO DE ACCUSAÇÃO \*

(Continuação)

20.º

P.—que todos os factos que ficam articulados importam uma despeza fabulosa, que não se pôde calcular em em menos de **duzentos contos de réis**.

E portanto :

21.º

P.—que não tendo o réu Emygdio Julio Navarro, bens alguns de fortuna, e tendo feito despezas nos ultimos tres annos, de **duzentos contos de réis**, é licito perguntar : — *quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem.*

22.º

P.—que esses duzentos contos, e o resto que ainda não sahiu do bolso do collete, não podiam sahir senão dos dinheiros do paiz, e não foram arrançados senão nos negocios da nação, como adeante exuberantemente se provará.

22.º

P.—que o réu Henrique de Macedo no dia 7 de maio de 1887 recebeu em pleno parlamento uma **bofetada** do energico deputado Ferreira d'Almeida, então seu **correlligionario politico** !!

24.º

P.—que essa **bofetada**, com quanto fosse dada nas faces d'um ministro, significou ser dada em **todo o governo, em todos os ministros** que se sentavam e se sentam nas cadeiras do poder !

25.º

P.—que o mesmo réu Henrique de Macedo, sahiu da camara sem tirar d'essa **vibrante bofetada** o desforço pessoal immediato, como lhe cumpria e foi para conselho de ministros pedir misericordia para ella!!!!...

\* O sr. Marianno vae no fim : não perde nada com a demora... A este libello seguir-se-hão os documentos e mais peças do processo !

26.º

P.—que o mesmo réu com o mais extraordinario desplante, e em conferencia de ministros **assignou a ordem de prisão contra o seu esbofeteador**.

Mais :

27.º

P.—que o mesmo réu apesar de ser um **ministro esbofetado**, se conservou no poder ainda por alguns dias, e só largou a sua pasta a instancias dos seus collegas do governo, retomando-a logo pouco tempo depois.

Por outro lado :

28.º

P.—que este **ministro de bofetadas** tem servido e continúa a servir a causa publica, adormecendo e dormindo profundamente sobre todas as coisas do paiz, e é o mais inepto e incapaz conselheiro d'estado, que tem ido ao governo d'esta nação.

29.º

P.—que o réu Henrique de Barros Gomes é o digno genro do seu não menos digno sogro sr. Barros e Sá, celebre pelos nomes de **Bazorra e Judeu da Tamara**, e que foi, por igual, ministro na ultima governação granjola, servindo-lhe a pasta apenas para anichar a dezena de filhos, a centena de afilhados e o milhar de amigos e compadres,—toda uma **bazorrada** infinita !

30.º

P.—que este réu tem as **maiores mãos** que se conhecem n'este paiz e illhas adjacentes...

31.º

P.—que o mesmo réu, por obra e graça do Espirito Santo, tem conseguido **arraujar-se** com o Banco Emissor por fórma a fazer traduzir o mesmo Banco, n'uma das suas melhores fontes de receita.

32.º

P.—que o mesmo réu é o celebre heroe da grande herança do Maranhão, em que o seu nome tão discutido andou em pamphletos varios !

33.º

P.—que este mesmo réu, sendo o maior beato das terras luzas, não trepida em entregar á Allemanha o que de melhor tem o paiz na provincia de Angola.

Mais :

34.º

P.—que este réu conquanto engula todas as manhas uma hostia, não duvidou fazer o enorme escandalo do protectorado de Dahomey, e de ser o heroe do padroado do Oriente.

35.º

P.—que ainda o mesmo réu é heroe do **maravilhoso** negocio do caminho de ferro de Mormugão em que o paiz dá dinheiro fabuloso a uma companhia ingleza !

(Continúa.)